

# Advento na PJMP



# O ADVENTO NA PJMP



“Hoje na cidade de Davi,  
nasceu para vós o Salvador,  
que é o Cristo Senhor”.  
(Lucas, 2 - 11)

## Tema

NÃO IMPORTA SE TEM SECA, SEMPRE HÁ FLOR NO SERTÃO

## Objetivo

Refletir e Celebrar a chegada do Menino Deus. O Advento é o espaço de alimentar a esperança por dias melhores. O Menino Jesus caminha com a PJMP todos os dias!

## Ambientação

Bíblia, terra, água, sementes, planta, fitas cortadas com as cores do Advento para cada participante, velas, bandeira da PJMP.

## Acolhida

Fundo musical, proporcionar para a juventude um espaço acolhedor e reflexivo.

## Música ambiente

Tronco da vida (<https://youtu.be/F9MgLi91sRg>)

## Momento inicial

Solicitar que a juventude observe todos aqueles símbolos presentes no ambiente, em seguida pedi que em dupla possam pegar a semente, plantar na terra e aguardar. Enquanto canta-se o mantra: **Indo e Vindo** (<https://www.youtube.com/watch?v=zWFEvmbJU8>).

**Animador (a):** Ser semente em terra frutífera, é o mesmo que nascer flores em jardins de sertões tão secos. Jesus é a flor que almeja nascer todos os dias em nossos corações, ele vem florir a vida das juventudes que tanto padecem nas sombras e estigmas sociais.

**Todos e todas:** Oh Jesus! Vem florear nossos corações e nos fazer mansos e humildes!

## Momento Formativo

**Canto: Anunciação – Alceu Valença** (<https://www.youtube.com/watch?v=PrdBuorYboU>).

**Animador (a):** Querida juventude, este mês celebramos o nascimento do cristo, tempo de renovar as esperanças e acreditar em um mundo novo que há de vir, a partir de justiça divina. O tempo do advento nos faz refletir sobre o verdadeiro sentido do Natal. A Mística vivenciada em Belém alimenta nosso Espírito. É na periferia que nasce a salvação do mundo. O nascimento do cristo nos desperta para construção de uma consciência de empobrecidos, é tempo de lutar por garantia de direitos e transformação social.

**Leitor (a) 01:** O advento é o momento em que os cristãos celebram a espera do Jesus de Nazaré, o menino prometido desde o primeiro testamento está preste a vim ao mundo. Esse menino é símbolo de transformação, contradição e revolução.

**Leitor (a) 02:** Os poderosos da época esperavam que o Messias prometido nascesse em grande castelo, em meio a famílias poderosas. Desejavam que fosse um grande rei, um tirano como todos os outros reis.

**Leitor (a) 03:** Mas, para a surpresa de todas e todos o anjo de Deus visita uma casinha pobre, e vai até uma jovem humilde, chamada Maria, e a ela o Espírito Santo inunda e gera um grande rei, Jesus de Nazaré, vai nascer de um útero pobre, de uma mulher pobre, numa família pobre. Maria uma jovem, firme na fé, e com espírito comunitário, diz seu sim, e permite se tornar real o sonho de Deus.

**Leitor (a) 04:** Nesse sentido, Deus transmite a sua grandeza que aponta para a sua misericórdia, pois ele desce dos céus e se manifesta homem, carne humana e no meio dos necessitados. O Menino Jesus é pobre como todos nós, juventude do meio Popular. Sonhamos com um mundo melhor, mais justo e fraterno.

**Todos e todas:** Que neste natal, possamos celebrar a vida, a justiça, o amor, a paz, a partilhar, a fraternidade e a luta diária da nossa juventude que mesmo em dores, ousa sonhar!

## Questões para conversa

1 - Em mundo de trevas, medos e injustiças, como reacender o ardor revolucionário do Menino Jesus em nossas bases?

2 - De qual forma nossos grupos de base podem celebrar, todos os dias, o natal do senhor?

## Acolhendo a Palavra de Deus

**Animador (a):** A palavra se fez carne e habita entre nós. Com imenso entusiasmo acolhemos a palavra de Deus que se faz flor para alegrar nossos sertões secos.

**Canto: Da cepa brotou a rama** (<https://www.youtube.com/watch?v=ffv9Q8dwLWA>).

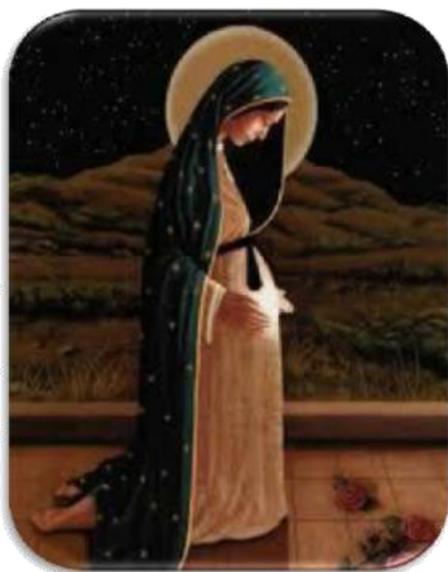
**Proclamação Evangelho:** (Lucas 2, 1-14)

**Pistas para a reflexão do Evangelho:**

- Quem é o messias? Como ele se encarna?
- A profecia alimentava no povo a esperança. Quais eram os anseios do povo e qual nossos desejos atualmente?
- O sofrimento nos faz secar? Precisamos de que para florescer novamente?
- Nesse Evangelho percebe-se a alegria, a felicidade com a chegada do Messias. Jesus é a nossa libertação e nos faz alegres.

**Mantra: Onde reina o amor** (<https://www.youtube.com/watch?v=UpmnLAfCO0o>).

**Animador (a):** Alegrem-se juventudes, o senhor será flor em nossos sertões, mesmo que haja seca, ele nos fará vivos e resistentes para continuar a caminhada em busca por justiça, amor, paz e união! Em pé vamos rezar a oração de Nossa Senhora do Advento.



Nossa Senhora do Advento  
 Mãe de todas as nossas expectativas  
 Tu que sentiste a Esperança do teu povo,  
 A Salvação de Deus,  
 Assumir carne no teu seio,  
 Sustém as nossas maternidades e paternidades,  
 Carnais e espirituais.

Mãe de todas as nossas esperanças,  
 Tu que acolheste o poder do Espírito  
 Para dar corpo às promessas de Deus,  
 Conceda-nos encarnar o Amor,  
 Sinal do Reino de Deus,  
 Em todas as ações da nossa vida.

Nossa Senhora do Advento,  
 Mãe da nossa vigilância,  
 Tu que deste um rosto ao nosso futuro,  
 Fortifica os que dão à luz, com dor,  
 Um mundo novo de justiça e de paz.

Tu, que contemplaste o Filho em Belém,  
 Faz-nos atentos aos sinais imprevisíveis  
 Da ternura de Deus.

Nossa Senhora do Advento  
 Mãe do Crucificado,  
 Estende a tua mão para aqueles que morrem  
 a acompanha o seu novo nascimento  
 Nos braços do Pai.

Nossa Senhora do Advento, ícone pascal,  
 Concede-nos essa alegre vigilância que discerne,  
 No tecer da vida quotidiana, Na passagem e na  
 vinda de Cristo, o Senhor.

(Pe. Michel Hubaut)

## Momento Final

Solicitar que em dupla a juventude vá ao centro, pegue uma fita e ofereça ao companheiro (a), em sinal de compromisso um com o outro para vivenciar o natal cotidianamente.

Com canto: **De mãos dadas a caminho** (<https://www.youtube.com/watch?v=SBt7ZnUFjm0>) ou **Noite Feliz** (<https://www.youtube.com/watch?v=WOao-H3Nbok>).

## ANEXO

Texto base para aprofundamento:

### **Advento – Esperança de uma Vinda:**

Organização: Ulisses Willy Rocha de Moura

“Após espera tão longa irrompe a noite que é dia, até palácios se apagam, diante da estrebaria.” Canto da recordação do nascimento do menino Jesus.

Chegamos aos momentos do Advento. Um tempo em que os desejos acampam novamente as vivências comunitárias e reinventam os sonhos de quem celebra por meio da fé. Estamos no espaço da novidade, o começo de um novo ano litúrgico que nasce da ausência, da vontade de encontrar com quem ainda não se faz presença, mas permanece na memória. É a fé cheia de desejos de um encontro, de um novo tempo: “O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro e o leão novos e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará” (Is 11,6)

A primeira referência ao "Tempo do Advento" é encontrada na Península Ibérica, quando no ano 380, o Sínodo de Saragoça prescreveu uma preparação de três semanas para a Epifania, data em que, antigamente, também se celebrava o Natal. Na Gália, Perpétuo, bispo de Tours, instituiu seis semanas de preparação para o Natal e, em Roma, o Sacramentário Gelasiano cita o Advento no fim do século V. Há relatos de que o Advento começou a ser observado entre os séculos IV e VII em vários lugares do mundo, como preparação para a festa do Natal.

O culto cristão é sempre celebração da vinda do Senhor. Entretanto, antes de celebrar o Natal de Jesus Cristo, somos especialmente convidados a proclamar que o Senhor vem e a nos preparar para sua vinda. Nas duas primeiras semanas do Advento, vigilantes, esperamos a vinda gloriosa do Senhor (parusia). Depois, lembrando a espera dos profetas e a de Maria, mãe de Jesus, preparamos mais especialmente o Natal do nosso Salvador. Celebrando o Advento, entramos num clima de expectativa e, superando nossas costumeiras resistências, abrimos em nós e ao redor de nós, espaço para a novidade de Deus que se anuncia.

“Por ele esperem, seu dia já vem, Tenham coragem, Jesus já vem” refrão meditativo para o acendimento da Coroa do Advento.

O Advento recorda a dimensão histórica da salvação, evidencia a dimensão escatológica do mistério cristão e nos insere no caráter missionário da vinda de Cristo. Ao

serem aprofundados os textos litúrgicos desse tempo, constata-se na história da humanidade o mistério da vinda do Senhor, Jesus, que de fato se encarna e se torna presença salvífica na história, confirmando a promessa e a aliança feita ao povo de Israel. Deus que, ao se fazer carne, plenifica o tempo (Gl 4,4) e torna próximo o Reino (Mc 1,15). Recorda-se no advento também o Deus da Revelação. Aquele que é, que era e que vem (Ap 1, 4-8), que está sempre realizando a salvação mas cuja consumação se cumprirá no "dia do Senhor", no final dos tempos.

“Oh vem Senhor não tardes mais, vem saciar nossa sede de paz.” Zé Vicente

O caráter missionário do Advento manifesta-se na Igreja pelo anúncio do Reino e a sua acolhida pelo coração do homem até a manifestação gloriosa de Cristo. As figuras de João Batista e Maria são exemplos concretos da vida missionária de cada cristão, quer preparando o caminho do Senhor, quer levando o Cristo ao irmão para santificá-lo. Não se pode esquecer que toda a humanidade e a criação vivem em clima de advento, de ansiosa espera da manifestação cada vez mais visível do Reino de Deus. A celebração do Advento é, portanto, um meio precioso e indispensável para nos ensinar sobre o mistério da salvação e assim termos a Jesus como referência e fundamento, dispendo-nos a "perder" a vida em favor do anúncio e instalação do Reino.

A liturgia do Advento nos impulsiona a reviver alguns dos valores essenciais cristãos, como a alegria expectante e vigilante, a esperança, a pobreza, a conversão. Deus é fiel a suas promessas: o Salvador virá; daí a alegre expectativa, que deve nesse tempo, não só ser lembrada, mas vivida, pois aquilo que se espera acontecerá com certeza. Portanto, não se está diante de algo irreal, fictício, passado, mas diante de uma realidade concreta e atual. A esperança da Igreja é a esperança de Israel já realizada em Cristo, mas que só se consumará definitivamente na parusia (volta) do Senhor. Por isso, o brado da Igreja característico nesse tempo é "Marana tha"! Vem Senhor Jesus!

O tempo do Advento é tempo de esperança porque Cristo é a nossa esperança (I Tm 1, 1); esperança na renovação de todas as coisas, na libertação das nossas misérias, pecados, fraquezas, na vida eterna, esperança que nos forma na paciência diante das dificuldades e tribulações da vida, diante das perseguições, etc.

O Advento também é tempo propício à conversão. Sem um retorno de todo o ser a Cristo, não há como não viver a alegria e a esperança na expectativa da Sua vinda. É necessário que "preparemos o caminho do Senhor" nas nossas próprias vidas, lutando

incessantemente contra o pecado, através de uma maior disposição para a oração e mergulho na Palavra.

“Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos e espero pela tua salvação!” Sl 31.

O primeiro domingo do Advento traz as marcas da espera vigilante e a prática das boas obras, com desejo escatológico da segunda vinda de Cristo. A esperança e vigília, aqui são atitudes centrais na vida cristã: ‘Portanto vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor’ (Mt 24,42). O segundo domingo, por sua vez, ainda permanece com o tom escatológico, mas inclui as advertências e os avisos de João Batista, com o chamado á mudança de vida. A conversão torna-se neste domingo algo fundamental para a fé. ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’ (Lc 3,4b).

Já o terceiro domingo, chamado de Gaudete, ganha as cores da alegria, da folia, com a presença dos tempos messiânicos e também com as palavras de João Batista. Mudam-se as cores de um lilás, utilizado no começo, para uma rosa. É a “carnavalização” do Advento: a festa como marca da prática da fé! ‘Deus está perto’ (Fl 4,4s). Por fim, o quarto domingo evidencia os acontecimentos que precedem o nascimento de Jesus. É tempo dos anúncios: a José, a Maria e a Isabel. Mas, também, o tempo da gravidez de Maria, sinal da comunidade que anseia e lança-se em prol da vontade de Deus e do seu reinado. Aqui, o desejo revela-se como marca importante da fé cristã. ‘Eis que a virgem conceberá e dará á luz um filho e lhe chamará Emanuel’ (Is 7,14b).

No Advento, precisamos nos questionar e aprofundar a vivência da pobreza. Não pobreza econômica meramente, mas principalmente aquela que leva a confiar, se abandonar e depender inteiramente de Deus e não dos bens terrenos. Pobreza que tem n'Ele a única riqueza, a única esperança e que conduz à verdadeira humildade, mansidão e posse do Reino.

“Na bruma leve das paixões que vem de dentro, tu vens chegando para brincar no meu quintal... A voz do anjo sussurrou no meu ouvido, eu não duvido já escuto teus sinais... Tu vens, tu vens eu já escuto os teus sinais...” Alceu Valença.

## Fontes de pesquisa

ADAM, Adolf. O ano litúrgico: a sua história e sua significação segundo a renovação litúrgica. São Paulo: paulinas, 1982.

MARTIN, Julián López. A liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral. São Paulo: Paulinas, 2006.

SCHINELO, Edmilson; DREHER, Isolde. Advento, Natal, Ano Novo: Tradições e Lembranças. Rio Grande do Sul: CEBI 2011.

ODC – Ofício Divino das Comunidades.

Escola de Liturgia com Jovens: Em memória deMim. Educação na Fé. CAJU – Casa da Juventude Pe. Burnier.

IGMR – Instrução Geral sobre o Missal Romano.

DPPL – Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia.  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Advento>

**SECRETARIA NACIONAL DA PJMP**

Filipe Xavier – Pernambuco

**COORDENAÇÃO NACIONAL DA PJMP**

Elias José dos Santos Neto – Bahia  
Maria Leoneide da Silva – Rio Grande do Norte  
Thaís Patrícia Paulino (Dandara) – Alagoas  
Jeifa Alice Gericó – Pernambuco  
Taiane Jussara Batista – Ceará  
Luiz Augusto Monteiro – Rio de Janeiro

**COMISSÃO NACIONAL DE ASSESSORES DA PJMP**

Ulisses Willy Rocha de Moura – Paraíba  
Francisco Gomes Duarte – Ceará  
Padre Francisco Maurício Lopes da Silva – Ceará  
Priscila Mara Mendes Pereira – Ceará  
Mauricio Santos Diniz – Bahia  
Catiana Nogueira dos Santos – Bahia  
Francisco Zenóbio da Costa Oliveira – Rio Grande do Norte  
Padre Tadeu Rocha – Pernambuco  
Edvaldo Jericó – Pernambuco  
Carlos César de Oliveira – Rio de Janeiro  
Rosana Borbalan – São Paulo

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO SUBSÍDIO**

Elias José dos Santos Neto – Bahia  
Maria Leoneide da Silva – Rio Grande do Norte  
Thaís Patrícia Paulino (Dandara) – Alagoas  
Ulisses Willy Rocha de Moura – Paraíba

**EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO E ARTE**

Guilherme Monteiro Cerqueira – Rio de Janeiro  
Danilo Borges – Bahia



# Pastoral da Juventude do Meio Popular



**PJMP Nacional**



**www.PJMP.org**